

## Nesta Edição

Mensagem da Diretoria

Convocação para Assembleia Geral Ordinária com Fins Eleitorais para a Gestão 2023 – 2025

Imersão Artística nas cavernas de Bacaetava e Campinhos do 37º CBE

5 de junho – Dia Mundial do Meio Ambiente

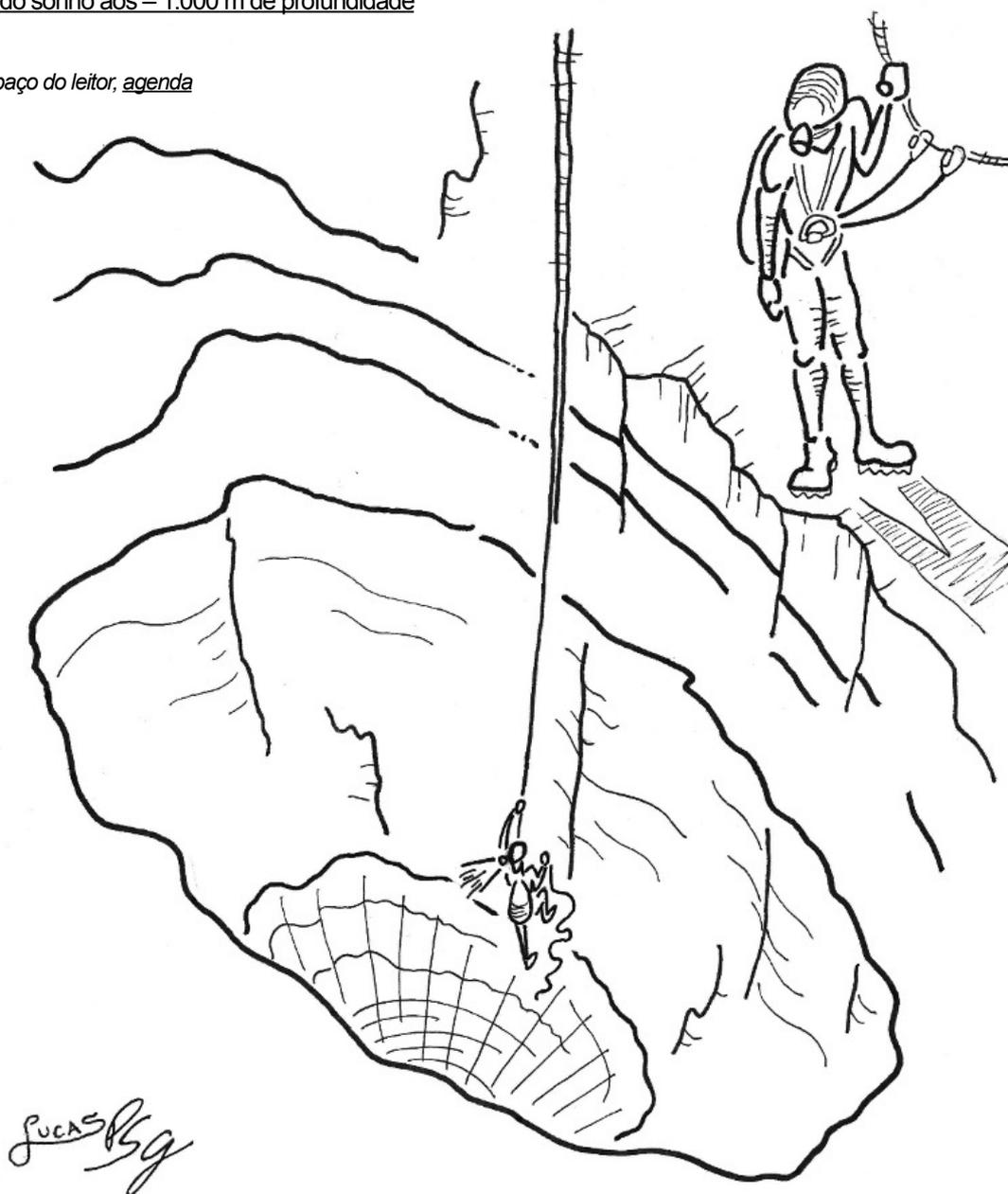
5 anos da Espeleonordeste e a entrega da Comenda Binael

Envolvimento institucional no 19th ICS

Grandes novidades no sertão baiano: Gruna do Engrunado – Nova Redenção/BA

Abismo Berger: do sonho aos – 1.000 m de profundidade

*E mais: mídia, espaço do leitor, agenda*



## MENSAGEM DA DIRETORIA

*Neste mês de junho, marcado pela comemoração do Dia Mundial do Meio Ambiente, comemoramos também e parabenizamos a Sociedade Nordestina de Espeleologia - Espeleonordeste pelos seus 5 anos de existência e por todas as suas conquistas e importantes contribuições à espeleologia brasileira, a exemplo da recente obra "Veredas de Pedra: Chapada Diamantina", que contou com o apoio da SBE. Assim como a Espeleonordeste, os demais grupos de espeleologia e seus membros são atores de grande relevância na defesa das questões ambientais no Brasil, tanto as ligadas à causa espeleológica como a outras temáticas. Vida longa e perseverança para continuarem lutando por um meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo!*

*Estendemos os parabéns também para nossa colega Claudia Sousa Lima, espeleóloga coordenadora da Sociedade Baiana de Espeleologia, pelo merecido recebimento da Comenda Espeleonordeste Binael Soares Santos, concedida pela Espeleonordeste. Claudia sempre se destacou pela determinação, empenho e dedicação e a sua trajetória é um exemplo e uma inspiração para todos e todas.*

*Esta Diretoria que hoje vos fala muito em breve cederá este lugar para uma nova gestão da SBE. Saiu a convocação para a Assembleia Geral Ordinária com Fins Eleitorais da instituição, assim como a convocação para inscrições de chapas para Diretoria e candidatos(as) ao Conselho Fiscal. A íntegra da Circular pode ser consultada a partir da página 4. Convidamos a todos(as) os(as) associados(as) que participem desse processo, que exerçam seu direito de voz e voto e que participem mais ativamente da SBE! Lembramos que essa Assembleia estava prevista para ocorrer presencialmente no 37°CBE, mas será adiantada para o dia 15/07, em formato virtual, assim como o processo eleitoral, permitindo uma participação mais ampla dos(as) associados(as).*

*E falando do 37° CBE, que está às portas, uma de suas atividades já começou, é a EspeleoArte, o braço cultural do evento que promoverá a conexão entre espeleologia e arte. Um relato desse processo é apresentado nesta edição do SBE Notícias.*

*Para fechar, temos dois relatos de expedições, o primeiro uma contribuição de Ezio Rubbioli e Lília Horta sobre descobertas no sertão baiano, e o segundo, que serviu de inspiração para a capa desta edição do Informativo, uma contribuição de Lucas Padoan de Sá Godinho e Tom Morita sobre a aventura e conquista da dupla em um dos abismos mais profundos do mundo. Em ambos os relatos os leitores poderão entender princípios que moveram e movem diversos espeleólogos no país e no mundo.*

*Por fim, gostaríamos de mais uma vez reforçar a chamada: participe da SBE! Seja na nova Diretoria, seja no Conselho Fiscal ou em outras das muitas frentes de atuação da instituição, essa colaboração precisa ser ampliada.*

*Boa leitura!*



*Roberto Cassimiro e Fernanda Mochiutti  
Diretoria da SBE – Gestão 2021/2023*



## Convocação para Assembleia Geral da SBE com fins eleitorais para a Gestão 2023 – 2025

Por Roberto Cassimiro,  
Presidente da Sociedade Brasileira de Espeleologia

Convocamos a todos (as) os (as) associados (as) a participarem da Assembleia Geral Ordinária com Fins Eleitorais da SBE a se realizar dia **15 de julho de 2023 (sábado)**, a partir das **9h no horário de Brasília**, em sala virtual, atendendo ao disposto nos artigos 21 e 23 do Estatuto da SBE e no item 5.2.a do Regimento Interno da SBE.

### Pautas:

1. Prestação de contas do período de janeiro a junho de 2023 e apresentação de resultados da Gestão 2021/2023, que se encaminha para seu término em 30 de setembro de 2023.

2. Apresentação dos resultados oficiais e finais da Eleição de Diretoria e Conselho Fiscal da SBE para a Gestão 2023/2025.

Link para acessar a sala de reunião da Assembleia:

<https://meet.google.com/djw-mmvd-rqs>

### Convocação para inscrição de chapas à Diretoria e candidatos ao Conselho Fiscal (Gestão 2023 – 2025) da Sociedade Brasileira de Espeleologia

Em conformidade com o art. 4<sup>0</sup>-A da Lei 13.019/2014 ([https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13019.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13019.htm)) e o art. 48-A da Lei 10.406/2002 ([https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10406compilada.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406compilada.htm)), visando alcançar a mais ampla participação possível do quadro de associados (as) ativos (as) e delegados (as) de grupos da SBE no processo eleitoral, e atendendo ao Estatuto e Regimento Interno da SBE, convidamos os (as) associados (as) interessados (as) em concorrer com chapas à Diretoria ou como candidatos (as) ao Conselho Fiscal para a próxima gestão.

Para tanto, os (as) associados (as) interessados (as) em promover suas inscrições deverão se manifestar por escrito, exclusivamente via e-mail ([secretariaexecutiva@cavernas.org.br](mailto:secretariaexecutiva@cavernas.org.br)), até o dia 30 de junho de 2023 (sexta-feira).

Para o exercício do direito a votar os (as) associados (as) deverão, primeiramente, estar quites com sua contribuição associativa, preferencialmente até o dia 07/07/2023 (sexta-feira), às 23:59 (horário de Brasília), não ultrapassando o prazo de 11/07/2023 (terça-feira) às 23:59 (horário de Brasília).

O processo eleitoral obedecerá ao seguinte cronograma:

1. Para que seja exercido o direito de voz pelos (as) associados (as) e observando-se o disposto no item 10.5 do Regimento Interno da SBE, ficam agendadas duas sessões de discussão por meio de reunião virtual nas seguintes datas: 07/06/2023 (quarta-feira), às 20h (horário de Brasília), no link [https://](https://meet.google.com/zwe-ueyx-ikx)

[meet.google.com/zwe-ueyx-ikx](https://meet.google.com/zwe-ueyx-ikx) e 28/06/2023 (quarta-feira), às 20h (horário de Brasília) no link <https://meet.google.com/syx-vzsp-qqm>.

2. Prazo para inscrição de chapas à Diretoria e candidatos ao Conselho Fiscal (Gestão 2023 – 2025): 30/06/2023 (sexta-feira).

3. Divulgação das inscrições realizadas: 05/07/2023 (quarta-feira).

4. Período de votação: de 10 a 13/07/2023 (segunda a quinta-feira).

5. Divulgação do resultado: 15/07/2023 (sábado, a partir das 9h00 - horário de Brasília), durante a Assembleia Geral Ordinária com Fins Eleitorais. Link para acessar a sala de reunião da Assembleia:

<https://meet.google.com/djw-mmvd-rqs>



### Disposições finais

As chapas inscritas para concorrer à Diretoria e os (as) candidatos (as) ao Conselho Fiscal da SBE poderão submeter, junto com a manifestação de sua inscrição, texto com até 3 mil caracteres, a ser divulgado no *mailing* de divulgação da SBE.

As chapas deverão ter uma denominação e trazer os nomes dos (as) associados (as) e os respectivos cargos pretendidos. Os (as) candidatos (as) ao Conselho Fiscal deverão fazer suas inscrições individualmente e pelos seus respectivos nomes.

A votação ocorrerá em plataforma virtual específica cujas características incluem segurança (escrutínio secreto, ou seja, inviolabilidade do anonimato do voto) e validade jurídica, a qual garantirá acesso em *smartphones*, *tablets* e computadores conectados à Internet. As instruções para votação, bem como os *links* de acesso serão enviados juntamente com a comunicação das chapas candidatas à Diretoria e candidatos (as) ao Conselho Fiscal inscritos (as).

Na impossibilidade de o(a) associado(a) ou delegado(a) de grupo de exercer o direito de voto no período de votação do item 4, solicita-se que seja enviada para os e-mails [diretoriasbe@cavernas.org.br](mailto:diretoriasbe@cavernas.org.br) e [secretariaexecutiva@cavernas.org.br](mailto:secretariaexecutiva@cavernas.org.br) a procuração com firma reconhecida à Diretoria no prazo até o dia 07/07/2023 (sexta-feira), às 23:59 (horário de Brasília).





## Sociedade Brasileira de Espeleologia

Organização da Sociedade Civil de Interesse Público - Oscip  
Fundada em 1º de novembro de 1969  
CNPJ 52.168.481/0001-42

www.cavernas.org.br secretaria@cavernas.org.br



### Circular SBE 02/2023

**Ref.:** Assembleia Geral Ordinária com Fins Eleitorais para a Gestão 2023 – 2025 da Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE)

Campinas, 30 de maio de 2023.

### CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA COM FINS ELEITORAIS PARA A GESTÃO 2023 – 2025 DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESPELEOLOGIA (SBE) CNPJ 52.168.481/0001-42

Convocamos a todos (as) os (as) associados (as) a participarem da Assembleia Geral Ordinária com Fins Eleitorais da SBE a se realizar dia **15 de julho de 2023 (sábado)**, a partir das **9h no horário de Brasília**, em sala virtual, atendendo ao disposto nos artigos 21 e 23 do Estatuto da SBE e no item 5.2.a do Regimento Interno da SBE.

#### Pautas:

1. Prestação de contas do período de janeiro a junho de 2023 e apresentação de resultados da Gestão 2021/2023, que se encaminha para seu término em 30 de setembro de 2023.
2. Apresentação dos resultados oficiais e finais da Eleição de Diretoria e Conselho Fiscal da SBE para a Gestão 2023/2025.

Link para acessar a sala de reunião da Assembleia:

<https://meet.google.com/djw-mmvd-rqs>

### CONVOCAÇÃO PARA INSCRIÇÃO DE CHAPAS À DIRETORIA E CANDIDATOS AO CONSELHO FISCAL (GESTÃO 2023 – 2025) DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESPELEOLOGIA

Em conformidade com o art. 4º-A da Lei 13.019/2014 ([https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13019.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13019.htm)) e o art. 48-A da Lei 10.406/2002 ([https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10406compilada.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406compilada.htm)), visando alcançar a mais ampla participação possível do quadro de associados (as) ativos (as) e delegados (as) de grupos da SBE no processo eleitoral, e atendendo ao Estatuto e Regimento Interno da SBE, convidamos os (as) associados (as) interessados (as) em concorrer com chapas à Diretoria ou como candidatos (as) ao Conselho Fiscal para a próxima gestão.

Para tanto, os (as) associados (as) interessados (as) em promover suas inscrições deverão se manifestar por escrito, exclusivamente via e-mail ([secretariaexecutiva@cavernas.org.br](mailto:secretariaexecutiva@cavernas.org.br)), até o dia 30 de junho de 2023 (sexta-feira).

Para o exercício do direito a votar os (as) associados (as) deverão, primeiramente, estar quites com sua contribuição associativa, preferencialmente até o dia 07/07/2023 (sexta-feira), às 23:59 (horário de Brasília), não ultrapassando o prazo de 11/07/2023 (terça-feira) às 23:59 (horário de Brasília).

Caixa Postal 7031 - Parque Taquaral - Campinas SP - CEP 13076-970 - Fone: (19) 3296-5421





## Sociedade Brasileira de Espeleologia

Organização da Sociedade Civil de Interesse Público - Oscip  
Fundada em 1º de novembro de 1969  
CNPJ 52.168.481/0001-42

[www.cavernas.org.br](http://www.cavernas.org.br) [secretaria@cavernas.org.br](mailto:secretaria@cavernas.org.br)



O processo eleitoral obedecerá ao seguinte cronograma:

1. Para que seja exercido o direito de voz pelos (as) associados (as) e observando-se o disposto no item 10.5 do Regimento Interno da SBE, ficam agendadas duas sessões de discussão por meio de reunião virtual nas seguintes datas: 07/06/2023 (quarta-feira), às 20h (horário de Brasília), no [link https://meet.google.com/zwe-ueyx-ikx](https://meet.google.com/zwe-ueyx-ikx) e 28/06/2023 (quarta-feira), às 20h (horário de Brasília) no [link https://meet.google.com/syx-vzsp-qqm](https://meet.google.com/syx-vzsp-qqm).
2. Prazo para inscrição de chapas à Diretoria e candidatos ao Conselho Fiscal (Gestão 2023 – 2025): 30/06/2023 (sexta-feira).
3. Divulgação das inscrições realizadas: 05/07/2023 (quarta-feira).
4. Período de votação: de 10 a 13/07/2023 (segunda a quinta-feira).
5. Divulgação do resultado: 15/07/2023 (sábado, a partir das 9h00 - horário de Brasília), durante a Assembleia Geral Ordinária com Fins Eleitorais. [Link](https://meet.google.com/djw-mmvd-rqs) para acessar a sala de reunião da Assembleia: <https://meet.google.com/djw-mmvd-rqs>

Disposições finais:

As chapas inscritas para concorrer à Diretoria e os (as) candidatos (as) ao Conselho Fiscal da SBE poderão submeter, junto com a manifestação de sua inscrição, texto com até 3 mil caracteres, a ser divulgado no *mailing* de divulgação da SBE.

As chapas deverão ter uma denominação e trazer os nomes dos (as) associados (as) e os respectivos cargos pretendidos. Os (as) candidatos (as) ao Conselho Fiscal deverão fazer suas inscrições individualmente e pelos seus respectivos nomes.

A votação ocorrerá em plataforma virtual específica cujas características incluem segurança (escrutínio secreto, ou seja, inviolabilidade do anonimato do voto) e validade jurídica, a qual garantirá acesso em *smartphones*, *tablets* e computadores conectados à Internet. As instruções para votação, bem como os *links* de acesso serão enviados juntamente com a comunicação das chapas candidatas à Diretoria e candidatos (as) ao Conselho Fiscal inscritos (as).

Na impossibilidade de o(a) associado(a) ou delegado(a) de grupo de exercer o direito de voto no período de votação do item 4, solicita-se que seja enviada para os e-mails [diretoriasbe@cavernas.org.br](mailto:diretoriasbe@cavernas.org.br) e [secretariaexecutiva@cavernas.org.br](mailto:secretariaexecutiva@cavernas.org.br) a procuração com firma reconhecida à Diretoria no prazo até o dia 07/07/2023 (sexta-feira), às 23:59 (horário de Brasília).

Atenciosamente,

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** JOSE ROBERTO CASSIMIRO  
Data: 30/05/2023 09:44:59-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Sociedade Brasileira de Espeleologia  
José Roberto Cassimiro  
Presidente  
Diretoria Gestão 2021 - 2023

Caixa Postal 7031 - Parque Taquaral - Campinas SP - CEP 13076-970 - Fone: (19) 3296-5421



## Imersão Artística nas cavernas de Bacaetava e Campinhos do 37º Congresso Brasileiro de Espeleologia

Como parte das programações da EspeleoArte, braço criado pelo 37º Congresso Brasileiro de Espeleologia que neste ano será sediado em Curitiba no mês de julho, aconteceu a imersão dos artistas convidados a integrar os coletivos de Artes Visuais e Ilustração, em dois dias de visitação à Gruta do Bacaetava e à Gruta dos Jesuítas nos dias 15 e 16 de fevereiro.

*Por Coordenação da EspeleoArte*

O termo Espeleologia significa estudo das cavernas. Ciência que engloba várias áreas de pesquisa, como a biologia, geologia, geografia, arqueologia, história, climatologia, entre outros.

Entre 26 a 29 de julho de 2023, o 37º Congresso Brasileiro de Espeleologia será sediado na capital paranaense e como parte da programação, a comissão organizadora presidida pela Bióloga e Espeleóloga Gisele C. Sessegolo, decidiu incluir uma inovação: o lado artístico-cultural no braço chamado de “EspeleoArte”, que sai das fronteiras do núcleo do Congresso e envolve o cidadão curitibano e da região, em ações artístico-culturais em vários pontos conhecidos de Curitiba, ao longo de um período expositivo variando entre 1 a 4 meses. “Queremos disponibilizar o conhecimento das cavernas às pessoas de fora do Congresso, com informações certas e o despertar de uma integração maior com a natureza, de forma sensível e atraente, que é o que a arte eficazmente promove”. Diz a artista e curadora Birgitte Tümmler, coordenadora do EspeleoArte. Toda a iniciativa conta com os importantes apoios da Fundação Cultural de Curitiba, da própria Prefeitura Municipal de Curitiba e da Secretaria da Cultura do Estado.

Duas das exposições inseridas na EspeleoArte são a do coletivo de EspeloArtesVisuais e a do coletivo EspeleoIlustração, onde quase 40 artistas foram convidados a contribuir com sua arte para a realização dos eventos.

Trata-se de ação inteiramente voluntária dos artistas em prol da ciência e das cavernas e uma das contrapartidas da organização da EspeleoArte e do 37º CBE aos participantes, foi preparar uma saída imersiva nas cavernas da região metropolitana, para dar conhecimento e inspiração, contando com apoios da Prefeitura de Colombo, Parque Municipal da Gruta do Bacaetava, Parque Estadual de Campinhos, Gralhatur Turismo e Restaurante Limoeiro.

Cerca de 30 dos 40 artistas que integram esses coletivos puderam participar da expedição, além de fotógrafos que também contribuíram com seu trabalho de registrar essas saídas, bem como suas próprias fotos artísticas que farão parte de exposição no Museu da Fotografia.

No primeiro dia da imersão, 15 de fevereiro, com o apoio logístico e estrutural da Prefeitura de Colombo, os artistas foram transportados de Curitiba ao Centro de visitantes do Parque Municipal do Bacaetava e acolhidos pela equipe do Parque sob liderança de Beatriz, e pelo próprio Prefeito Helder Lazarotto que



Curitiba - Paraná - 26 a 29 de julho de 2023

recepcionou e participou da abertura dirigindo suas palavras ao grupo, seguido de coffeabreak e o minicurso do Espeleólogo Paulo Rodrigues Simões, onde os artistas puderam ser introduzidos ao universo espeleológico com informações sérias e de peso científico. Na parte da tarde, o grupo criativo fez a visitação a caverna do Parque. De porte pequeno, e muito acessível com suas passarelas, a Gruta do Bacaetava encanta por seu charme e sua configuração, sendo a caverna mais visitada do Estado.



*O Espeleólogo Paulo Rodrigues Simões apresentando minicurso aos artistas no Centro de Visitantes da Gruta do Bacaetava. Foto: Liza Caprillhone, fevereiro de 2023.*





O Prefeito de Colombo Helder Lazarotto com a coordenadora do EspeleoArte Birgitte Tümmler na abertura do evento no Centro de Visitantes do Parque Municipal da Gruta do Bacaetava. Foto: Liza Caprilhone, fevereiro de 2023.

O segundo dia, 16 de fevereiro, foi uma visitação um pouco mais arrojada na Gruta dos Jesuítas, dentro do Parque Estadual de Campinhos, situada a 67 km de Curitiba, no Município de Tunas do Paraná. Com apoio no transporte da Gralhatur Turismo, a chegada ao Centro de Visitantes foi recepcionada pela equipe do Parque que conta com 5 guias. Após apresentação de vídeo e pequena palestra, os artistas fizeram seu lanche-almoço oferecido pela Chef Vania Krekniski do Restaurante Limoeiro de Curitiba e em seguida partiram para sua jornada de 2 horas no interior da caverna, passando por condutos estreitos, pelo rio, por lama, e pelos incontáveis espeleotemas de beleza ímpar.

A expectativa de que as visitações impactassem não somente os olhares, mas as almas sensíveis desse time de artistas, se concretizou nessas visitações.

“A princípio estava com medo de entrar na caverna. Eu esperava uma experiência muito diferente do que foi. Minha primeira surpresa ao entrar na gruta foi o quão escuro era. Eu não sabia o que esperar da dificuldade de locomoção. Mas foi uma visita muito interessante, principalmente por ser uma aventura e um belo passeio. Foi incrível!” (Celina Pacheco - ilustradora).

“A água esculpe as pedras criando uma diversidade de texturas, formas e cores... ali não existe uma mente racional. Vai muito além disso. É tão divino e de mensagem tão sutil que nos toca fundo. Como pintar isso?” (Márcia Széliga – ilustradora e artista visual).

“(…) visitar uma caverna que tem um tempo de existência muito maior do que a vida humana na terra é uma experiência incrível e fantástica. Acho que essa sensação da profundidade, da escuridão, do silêncio, é algo que mexe com a gente, que atinge nossa sensibilidade, sendo artista ou não” (Raro de Oliveira – designer e artista visual).

“Foi incrível perceber a infinidade de formas, cores e texturas que encontrei nas paredes da Gruta do Bacaetava, fiquei intrigado de como realmente essas formações remetem a algo de corpo, de garganta, de céu da boca, traquéia, enfim, é a sensação de estar dentro de um ser, dentro do corpo da terra” (Lavalle – artista visual).

“(…) a caverna é um convite para uma introspecção para a gente poder até se conhecer um pouquinho mais. No silêncio absoluto, na escuridão absoluta, a

gente sempre encontra algumas respostas para perguntas que às vezes não conseguíamos ouvir, tampouco enxergar” (Sandra Hiromoto – artista visual).

“A experiência que tive foi essencial para levar diferentes questionamentos para minhas pesquisas principalmente com relação a temporalidade das coisas, o tempo dos humanos, o tempo das rochas, o tempo das águas” (Priscila Forone – fotógrafa).

“(…) não tem nada que pague aquele momento que vivemos juntos, da experiência da escuridão, da paz, da serenidade, o som da água gotejando. Isso é uma inspiração não só para a arte, mas para a vida” (Hortencia Bueno – artista visual e escotista).

“Certamente teremos resultados artísticos surpreendentes desse momento e que servirão para instigar o conhecimento ao público que visitará as exposições que acontecerão a partir do mês de junho de 2023, como parte da programação da EspeleoArte”, confirma Birgitte.



Presidente da Comissão de organização do 37º Congresso Brasileiro de Espeleologia a Bióloga e Espeleóloga Gisele C. Sessegolo, fazendo a abertura do programa de Imersão dos Artistas em cavernas. Foto: Liza Caprilhone, fevereiro de 2023.



Artistas no minicurso sobre Espeleologia. Foto: Liza Caprilhone, fevereiro de 2023.

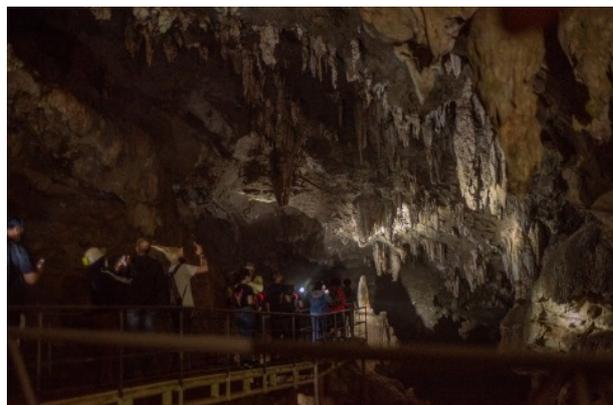




Artistas na Gruta do Bacaetava.  
Foto: Kraw Penas, fevereiro de 2023.



Artistas em sua visita à Gruta do Bacaetava, município de Colombo (PR).  
Foto: Kraw Penas, fevereiro de 2023.



Visitação dos artistas na Gruta do Bacaetava.  
Foto: Charly Techio fevereiro de 2023.



Artistas visitando a Gruta do Bacaetava.  
Foto: Kraw Penas, fevereiro de 2023.



Grupo de artistas na saída de Curitiba para o Parque Estadual de Campinhos. Foto: Luiz Pacheco, fevereiro de 2023.



Centro de visitantes do Parque Estadual de Campinhos.  
Foto: Luiz Pacheco, fevereiro de 2023.

Artistas do coletivo da **Espelo ArtesVisuais**: André Brik, Birgitte Tümmmler, Carlos Alberto Colzato, Carolina Bertsch, Claudia Lara, Emerson Oliveira, Hortencia Bueno, Julia Ishida, Luis lavalle, Luiz de Souza, Luiz Gustavo Vardanega Vidal, Márcia Széliga, Pirilo, Raro de Oliveira, Regina Nunes, Rodney Rauth, Rogerio Borges e Sandra Hiromoto. Curadoria de Birgitte Tümmmler

Artistas do coletivo da **Espelo Ilustração**: Alberto Bennet, Amanda Barros, Ana Clara Viana, Antonio Eder, Ariel da Cunha, Celina Pacheco, Fabiano Vianna, Fulvio Pacheco, João Possari, José Aguiar, Marcelo Marques, Marcio Garcia, Naotake Fukushima, Nilson Sampaio, Nilson Müller, Osvalter Urbinati, Raphaela Corsi e Simon Taylor. Curadoria de Fulvio Pacheco.



A programação da EspeleoArte na cidade de Curitiba contará com os seguintes espaços:

- **Casa Gomm** – Espeleo Artes Visuais: de 05/06 a 15/08
- **Museu Alfredo Andersen** – Arte Histórica: de 22/06 a 10/08
- **Solar da Cultura** – Espeleo Fotografia: de 27/06 a 30/07
- **Solar do Barão / Gibiteca** – Ilustração: de 27/06 a 10/08
- **Museu de História Natural** – Experiência: de 01/07 a 01/12
- **Jardim Botânico** – Arte Rupestre: de 26/07 a 01/11
- **Cine Passeio** – Espeleocinema: de 26/07 a 30/07

Mais informações: [www.37cbe.org](http://www.37cbe.org)  
Instagram: @espeleoarte

## Galeria de fotos



Parque Estadual de Campinhos.  
Foto: Liza Caprilhone, fevereiro de 2023.



Iniciando a entrada na Gruta dos Jesuítas.  
Foto: Luiz Pacheco, fevereiro de 2023.



Gruta dos Jesuítas.  
Foto: Charly Techio, fevereiro de 2023.



Na Gruta dos Jesuítas. Parque Estadual de Campinhos. Foto: Vania Krekniski, fevereiro de 2023.





Os artistas na Gruta dos Jesuítas. Foto: Priscila Forone, fevereiro de 2023.



Na Gruta dos Jesuítas em Tunas do Paraná. Foto: Priscila Forone, fevereiro de 2023.



Gruta dos Jesuítas. Foto: Luiz Pacheco, fevereiro de 2023.



Gruta dos Jesuítas. Foto: Luiz Pacheco, fevereiro de 2023.



Gruta dos Jesuítas. Foto: Luiz Pacheco, fevereiro de 2023.



Gruta dos Jesuítas. Foto: Priscila Forone, fevereiro de 2023.



Gruta dos Jesuítas. Parque Estadual de Campinhos. Foto: Luiz Pacheco, fevereiro de 2023.



## Dia Mundial do Meio Ambiente

O Dia Mundial do Meio Ambiente é comemorado no dia 5 de junho e foi instituído pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1972 durante a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano. O objetivo principal dessa data comemorativa é chamar a atenção de todas as esferas da população para os problemas ambientais e para a importância da preservação dos recursos naturais que até então eram considerados, por muitos, inesgotáveis.

Como muitos sabem, diversos Grupos de Espeleologia e também diversas unidades de conservação estão diretamente relacionadas

com a mobilização social em torno da pauta ambiental.

A Comissão Editorial do SBE Notícias, com o objetivo de integrar e viabilizar uma participação especial da Comunidade Espeleológica nessa questão, convidou a todos para apresentar ações atuais ou históricas em defesa do Patrimônio Espeleológico.

Agradecemos as contribuições e lembramos que a defesa do Meio Ambiente é fundamental para a nossa sociedade.

Comissão do SBE Notícias



Comemorado anualmente em 5 de junho, o Dia Mundial do Meio Ambiente é a data definida pela Organização das Nações Unidas - ONU para reunir pessoas de todo o mundo, engajando-as no esforço de proteger e restaurar a Terra.

A preservação ambiental tem sido um tema cada vez mais debatido em todo o mundo, com a implementação de políticas públicas e ações individuais para reduzir o impacto humano no meio ambiente. Contudo, ainda há muito a ser feito para garantir o direito ao meio ambiente equilibrado que as gerações atuais e futuras necessitam.

Tal data também deve ser um importante momento para reforçar a toda coletividade sobre a relevância da preservação dos

recursos ambientais e culturais encontrados na APA Carste de Lagoa Santa, unidade de conservação que detém grande diversidade patrimonial, material e imaterial, mas que também é composta por áreas urbanas, atividades industriais e agropecuárias, sendo um grande desafio para a gestão do seu território. 🌿

Fonte: Instagram [apacarstemg](#)



### Trilha comemorativa do Dia do Meio Ambiente e do 29º aniversário do EPA!!



Fonte: *Instagram EPA*

No dia 04/06 foi realizada uma trilha ecológica, comemorativa do Dia do Meio Ambiente e do 29º aniversário do EPA. Esta trilha foi organizada pela Apé Ecoturismo em parceria com o grupo Caminhantes do Carste @caminhantes\_do\_carste . O grupo TrekkingAdventure@trekkingadventure\_piumhimg de Piumhi também estava presente.

Esta é a trilha dos 3 Portais, uma das mais bonitas do Carste do Alto São Francisco.

Trata-se de uma trilha de nível fácil, com trajeto retilíneo com cerca de 8km localizado na zona rural de Pains.

No decorrer da trilha os caminhantes podem contemplar as formações rochosas particulares da região, além de árvores esculturais, flores e plantas.

Foi um momento oportuno para contato intenso com a natureza e reflexão sobre a interação entre o homem e o meio ambiente. Como você tem cuidado do meio ambiente?!! Pequenas ações - Grandes resultados.



Foto: afloramentos carbonáticos em mármore da Formação Jucurutu, região oeste do Rio Grande do Norte, Brasil. Fotógrafo; Solon Almeida.

Nesse importante dia a Espeleonordeste reforça a necessidade da conservação do patrimônio natural, em especial os ecossistemas karsticos e suas cavernas.

Fonte: *Instagram Espeleonordeste*





Fonte: *Instagram NAE - Núcleo de Atividades Espeleológicas*

Obs: Imagem extraída gratuitamente de pexels.com. O autor da foto é Jonathan Borba.

Estabelecido no dia 05 de Junho de 1974 pela Assembleia Geral das Nações Unidas, o Dia Mundial do Meio Ambiente é o alerta global sobre a importância da conservação do planeta. Esse ano o tema é Combata a Poluição Plástica na Costa do Marfim (país esse que é referência mundial no combate à poluição plástica) com parceira dos Países Baixos.

O descarte indevido de plástico ocasiona problemas diversos como a ingestão por animais e a poluição de fluxos hídricos. Atividades feitas em contato direto com o meio ambiente necessitam do cuidado com o descarte dos materiais da forma adequada para que a interferência com o meio seja mínima.

O NAE acredita que o investimento de novas tecnologias, incentivo a educação ambiental e políticas públicas para o meio ambiente e preservação ambiental são a chave para a solucionar esse grande problema contemporâneo.

05 de junho é o dia Mundial do Meio Ambiente, instituído pela Organização das Nações Unidas (ONU) com o objetivo principal de chamar a atenção para os problemas ambientais e para a importância da preservação. Nós do EGRIC, queremos intensificar a necessidade urgente de promover o conhecimento, proteção e conservação da natureza e, em especial do patrimônio espeleológico, de modo a minimizar os impactos causados pela visitação irregular e exploração ilegal desses ambientes únicos.

Assim, seguimos planejando ações e promovendo a pesquisa e a preservação de nossa casa, a Serra de Itaqueri/SP. Reforçamos a importância das leis de proteção ambiental no Brasil e a posição contrária ao texto substitutivo do Projeto de Lei 3729/04 que flexibiliza ainda mais as normas referentes ao licenciamento ambiental. Temos que unir esforços para protegermos nosso patrimônio natural, cada vez mais ameaçado!



Fonte: *Instagram EGRIC*





Fonte: *Instagram eBRe*



Fonte: *Instagram les\_ufscar*



Hoje é Dia Mundial do Meio Ambiente e nossas cavernas tem participação ativa nesse dia!

As cavernas não estão apenas inseridas no meio ambiente, como também constituem um ambiente único, repleto de uma biodiversidade característica. Isso torna a conservação desse habitat tão necessária!





## Envolvimento institucional no 19th ICS

Por José Ayrton Labegalini,  
SBE 0110

A organização e realização de um evento consome tempo e exige pessoal disponível para trabalhar, para qualquer que seja o evento planejado, desde uma simples reunião familiar até um evento internacional. Isso é uma regra, que também serve para os eventos de espeleologia, desde uma saída de campo de um grupo de amigos até os Congressos Internacionais de Espeleologia da UIS.

O 19º Congresso Internacional de Espeleologia, 19th ICS na sigla usual em inglês, acontecerá entre 20 e 27 de julho de 2025, em Belo Horizonte, com programas de pré- e de pós-congresso distribuídos por doze estados das cinco regiões do Brasil. Sem fazer exceção à regra, a organização do 19th ICS já está consumindo tempo e demandando trabalho de um número razoavelmente numeroso de pessoas, que de alguma forma representam ou têm conexões com grupos de espeleologia, ou estão lotadas em entidades ou instituições correlatas.

Desde que fora atribuída à SBE, lá em 2021, a organização do 19th ICS no Brasil, essa tarefa tem a corresponsabilidade do CECAV. Portanto, é muito lógico que o núcleo básico da Comissão Organizadora do evento tenha sido formado no seio da SBE, mas com representante do CECAV à altura da sua corresponsabilidade. Ao núcleo básico da Comissão Organizadora do Congresso, que não chega a uma dezena de responsáveis, somam-se outros grupos com responsabilidades distintas. No grupo responsável pelos programas de pré e pós-congresso já são mais de duas dezenas de coordenadores, que somados aos auxiliares de cada grupo deve atingir uma cifra em torno de 80 pessoas. No grupo das excursões de quarta-feira outros 30 colaboradores devem se somar ao grupo. Na organização científica do congresso, são cerca de 20 comissões, cada uma com ao menos dois coordenadores somando outros 40, enquanto que nas comissões de apoio ao evento devem somar entre outras comissões com coordenadores e/ou responsáveis outras 30 pessoas. O número de pessoas com responsabilidades específicas envolvidas na organização um evento com a magnitude de um ICS é realmente enorme.

Se temos alguns colaboradores que já trabalham há mais de dois anos e que continuarão trabalhando até o encerramento formal das atividades do congresso no segundo semestre de 2025, muitos outros colaboradores terão fases de trabalho intensivo durante o período de planejamento e de execução do congresso em si e, outros ainda, terão pinceladas de responsabilidades durante a semana do congresso ou atividades de pré e/ou pós-congresso.

Por se tratar de um congresso internacional, o universo de responsáveis não se restringe aos brasileiros, espeleólogos e/ou instituições/entidades, muito embora se espere que o maciço do grupo



advenha do Brasil. Sem citar nomes de colaboradores, e não incluindo a SBE e o CECAV, esta é a lista em ordem alfabética de todas as entidades/instituições já representadas na organização do 19th ICS:

- Centro de Estudos de Biologia Subterrânea – CEBS-UFLA
- Ciclo Azul Consultoria Ambiental
- Escola Brasileira de Espeleologia – eBRe/SBE
- Espeleo Grupo de Brasília – EGB
- Espeleo Grupo Monte Sião – EGMS
- Espeleo Mergulho do Brasil – BEM
- Espeleo Planalto Central – EPC
- Espeleogrupo Pains – EPA
- Espeleogrupo Peter Lund – EPL
- Fundação Cultural Pascoal Andreta – FCPA
- Grupo de Espeleologia de Campinas – GESCAMP
- Grupo de Estudos Espeleológicos do Paraná – GEEP-Açungui
- Grupo de Exploração Espeleológica do Ceará – GEECE
- Grupo Espeleológico da Geologia/UnB – Gregeo
- Grupo Espeleológico de Marabá – GEM
- Grupo Espeleológico Serra da Bodoquena – GESB
- Grupo Guano de Espeleologia – GGE
- Grupo Sul Baiano de Espeleologia – GSBE
- Grupo Universitário de Pesquisas Espeleológicas – GUPE
- Instituto Brasileiro de Estudos Subterrâneos – IBES
- Instituto de Geociências da UFBA – IGeo/UFBA
- Instituto Grande Sertão – IGS
- Instituto Mato-grossenses de Espeleologia – Ramis Bucar – IMEsp
- Meandros Espeleo Clube – Meandros
- Monstros Rastejantes Espeleo Grupo – MREG
- Museu de Pré-História de Itapipoca – MUPHI



- Museu das Minas e do Metal – MM Gerdau
- Núcleo de Estudos Hidrogeológicos e do Meio Ambiente – NEHMA/UFBA
- Opilião – Grupo de Estudos Espeleológicos – OGrEE
- Observatório Espeleológico – OE
- Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC-Minas
- Seção de Espeleo Resgate da SBE – SER
- Seção de Relações Internacionais da SBE – SERI
- Sociedade Baiana de Espeleologia – SBAE
- Sociedade Excursionista e Espeleológica da Escola de Minas – SEE
- Sociedade Nordestina de Espeleologia – ESPELEONORDESTE
- Spelayon Consultoria – Spelayon
- União Paulista de Espeleologia – UPE
- Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC

O número citado de instituições não representa o número de colaboradores engajados, pois para cada uma delas mais de um colaborador já está com compromissos assumidos, sendo que alguns deles também já acumulando funções. O grupo parece ser grande, mas ainda é uma fração do necessário para o real sucesso do 19<sup>th</sup> ICS. Até agora, a maioria dos colaboradores foram convidados a assumir responsabilidades, alguns se apresentaram como voluntários, muitos outros ainda serão convidados, assim como se espera que um número crescente de voluntários se apresente.

A espeleologia brasileira, na representatividade da SBE, já é marcada por eventos memoráveis; por sua influência e também por necessidade instituiu-se o CECAV, estamos em vias de realizar o 37° CBE e já organizamos um ICS em 2001, pipocam publicações dos mais variados gêneros, o número de mestres e doutores é crescente no meio acadêmico, explorações

e descobertas de interesse internacional surgem com constância.

Em resumo, a espeleologia brasileira cresce e floresce em todas as áreas de abrangência da atividade espeleológica; a SBE conquistou o respeito que a espeleologia brasileira merece no âmbito da comunidade internacional. O próximo grande evento na nossa história acontecerá em agosto de 2025, quando a SBE estará prestando contas à UIS dos resultados do 19<sup>th</sup> ICS.

Fica aqui um convite a todos os grupos de espeleologia do Brasil, a todas as instituições/entidades com atividades correlatas, mas principalmente a todos os espeleólogos brasileiros, sejam cientistas, técnicos, exploradores, ou simplesmente amantes das cavernas, para que se agreguem à empreitada de registrar mais essa página da história da espeleologia brasileira. Este convite extrapola a sugestão de participação como congressista normalmente inscrito ou visitante nos festejos do evento, mas foca a corresponsabilidade no planejamento, organização e realização do congresso em si.

Participe de alguma forma, que não necessariamente tenha que ser de grande responsabilidade ou que demande muito tempo, mas faça alguma coisa em prol da espeleologia brasileira nas atividades do 19<sup>th</sup> ICS. Centenas de espeleólogos de estimados 50 de países estarão participando do evento, muitos precisarão de apoio, de orientações, de auxílio; as possibilidades de se agendar atividades, amarrar contatos ou fazer novas amizades será enorme.

Faça, faça alguma coisa, se não nesse tempo de organização e preparativos (que vai até julho de 2025), faça então nos dias da realização do congresso (segunda quinzena de julho de 2025), mas faça o que fizer faça-o em prol e em nome do evento, para que se registre nos anais da 19<sup>th</sup> ICS o teu nome e a tua contribuição.



## Grandes novidades no sertão baiano: Gruna do Engrunado – Nova Redenção/BA

Por Ezio Luiz Rubbioli e Lília Horta,  
Grupo Bambuí de Pesquisas Espeleológicas

Há alguns anos, fizemos uma estimativa do tempo provável para se descobrir uma gruta em função do seu tamanho. Com dados coletados a partir de 1959, os cálculos apontavam para um intervalo de 6 anos e 3 meses para que uma nova cavidade com mais de 10 km fosse revelada. Considerando que poucos conseguiram alcançar essa marca na última década; duas certezas ficam evidenciadas: as estimativas estavam erradas e já passou da hora de reverter essa tendência.

Nova Redenção. Município com pouco mais de 9 mil habitantes localizado no centro na Bahia, vizinho a Andaraí, ao lado da Chapada Diamantina e rodeado por inúmeras cavernas importantes. A primeira expedição do Bambuí na região foi em 1993. A convite de uma equipe de bioespeleo da USP, realizamos o mapeamento do Poço Encantado em Andaraí - inclusive da parte submersa até 60 metros de profundidade. Foi uma das últimas oportunidades para mergulhar nesta fantástica cavidade que logo depois passou a ter o acesso mais controlado e os mergulhos restritos às atividades científicas. Na mesma viagem também foi topografada a Lapa do Bode. Em 1997, a participação em um novo projeto de mergulho - Hidro Carste - viabilizou a exploração e mapeamento do Poço Azul em Nova Redenção. Uma cavidade menos imponente, mas com uma rede submersa mais complexa, intercalando galerias secas separadas por passagens sifonadas. Em 2002, as cavidades Paixão e Marota, ambas no município de Andaraí. Duas grutas secas, labirínticas, ricamente ornamentadas que se desenvolvem condicionadas por galerias na mesma direção separadas apenas por 70 metros. Ou seja, nos últimos 30 anos o Bambuí esteve presente na região, mas com atuações pontuais e descontínuas. Na área científica, o Grupo também manteve atividades frequentes com pesquisas nas áreas de biologia e geologia.

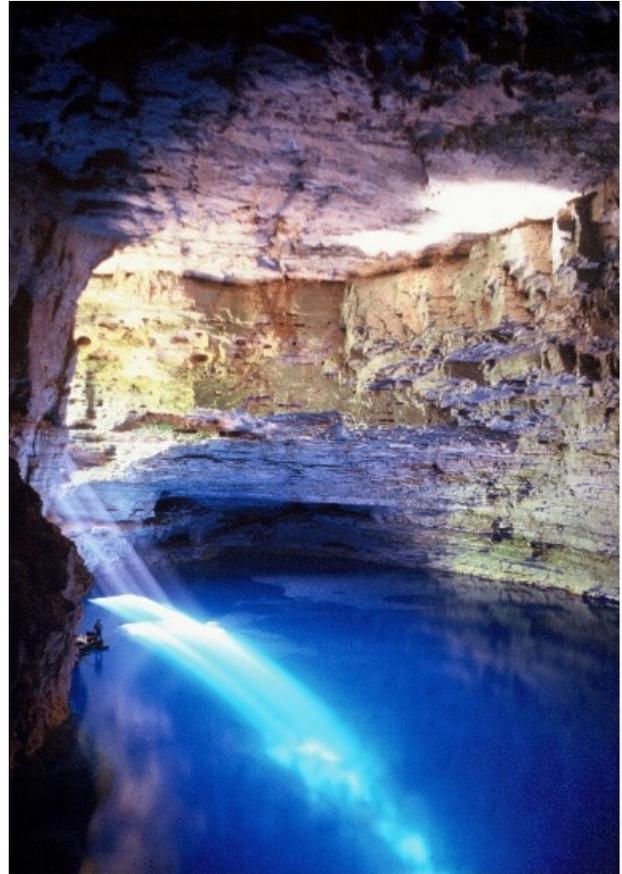


Foto 1: Expedição ao Poço Encantado em 1993.

Foto: Ezio Rubbioli.

Foto 2: Conduto Choquito Velho. Foto: Flávio Chaimowicz.



No final do ano passado, decidimos retomar a topografia da Gruta da Marota e ampliar a área de prospecção em Nova Redenção. Iniciamos um contato com o Grupo Ambiental de Proteção, Paleontologia e Espeleologia – GAPPE, sediado no município e conhecedor de inúmeras cavidades. E a primeira dica que surgiu foi a Gruta do Engrunado (ou Onça como é mais conhecida na região). Eles haviam iniciado a exploração há alguns anos, principalmente depois de conseguir descer um abismo de 25 metros que revelou um nível inferior labiríntico. Em 2018 a Sociedade Espeleológica Azimute também esteve na região em duas oportunidades realizando coletas paleontológicas e um mapeamento preliminar (296,4 metros de projeção horizontal). Os trabalhos foram publicados na Revista Espeleologia Digital da SEE de maio de 2022. As informações indicavam que ainda havia muito a ser feito.

A primeira expedição a Nova Redenção ocorreu nos dias 14 a 22 de dezembro de 2022 contando com a participação de alguns colegas do GAPPE, Lília Horta e Ezio Rubbioli. A Gruta do Engrunado possui uma entrada discreta, localizada na meia encosta de um maciço e bastante camuflada pela vegetação. A primeira galeria possui uma inclinação para o interior formando um conduto retilíneo e seção retangular. Desta área partem algumas ramificações que acessam redes labirínticas formadas por passagens menores. Uma delas é o ponto de descida preferencial para o nível inferior da cavidade; o já conhecido Abismo do Medo. A fenda, que não é muito profunda (25 metros), tem dimensões confortáveis e absolutamente vertical (permitindo a instalação da corda sem fracionamentos), não criou dificuldades nas operações de descida e subida que passaram a fazer parte do dia-a-dia das explorações.

O nível inferior é um mundo à parte. As galerias são mais horizontais, amplas e de fácil deslocamento. O padrão labiríntico se torna mais marcante e condicionado em uma estreita faixa (50 a 150 metros) sudeste – noroeste. Dentro deste mosaico destaca-se o Salão Redenção que possui aproximadamente 70 metros de dimensão máxima e 1.200 m<sup>2</sup>. Outra característica são os abatimentos. Em vários locais encontramos grandes desmoronamentos obstruindo as passagens e podendo ser um indicativo de que algum fator geológico limite a área de abrangência da gruta. Seria algo parecido com o famoso “inimigo invisível” que condiciona as galerias da Toca da Boa Vista situada em Campo Formoso/BA. Dedicamos três dias a essa cavidade, topografando 2.140 metros de projeção horizontal e 81 metros de desnível.

A segunda viagem a Nova Redenção ocorreu nos dias 15 a 22 de fevereiro de 2022. Com a disponibilidade de mais dias e uma equipe mais numerosa (Lília Horta, Ezio Rubbioli, Renata Andrade, Maria Sousa, Flávio Chaimowicz, Arnaldo Carvalho e Daniel Menin) foi possível avançar de forma significativa nas explorações. Duas equipes de topografia atuaram de forma simultânea e as atividades foram divididas no mapeamento das áreas internas às galerias conhecidas, além dos limites já explorados. As descobertas superaram

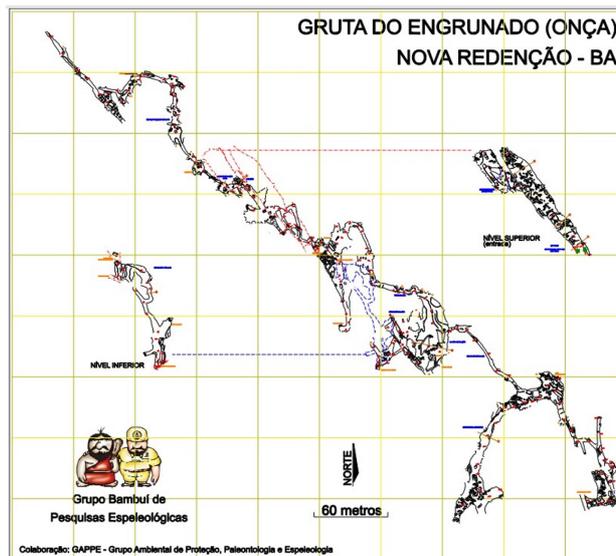


Figura 1: Mapa expedição de dezembro 2022. Projeção horizontal: 2.140 metros e 81 metros de desnível.

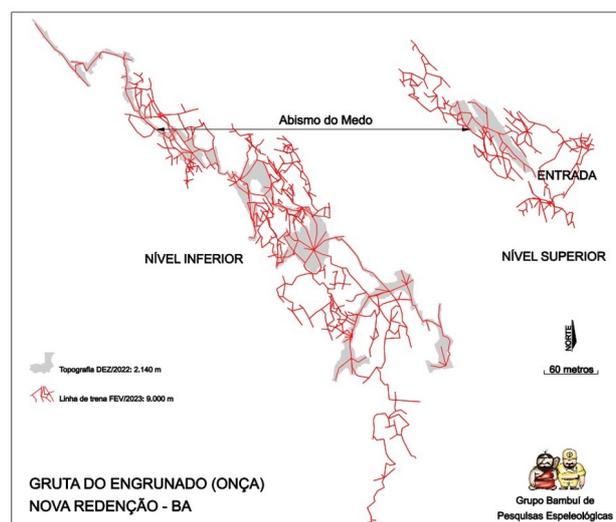


Figura 2: Linha de trena depois da expedição de fevereiro de 2023 (em vermelho) sobreposta com o mapa de dezembro de 2022 – figura 1.

as expectativas especialmente no nível superior. Mesmo ao sul da entrada (onde a superfície encontra-se em uma cota mais baixa e não esperávamos que existissem condutos) topografamos várias galerias amplas que seguem o mesmo padrão labiríntico do resto da gruta. Neste setor ainda encontramos um acesso ao nível inferior que dispensa o uso de cordas, embora o Abismo do Medo ainda seja a melhor opção.

No nível inferior a maioria das explorações se concentraram nas áreas a leste e oeste dos condutos conhecidos, na busca de tentar definir os limites da gruta. Em ambos os lados não obtivemos muito sucesso, e a “faixa” onde está inserida a cavidade mostrou-se mais definida e “sólida”. Mesmo assim, foi possível topografar vários quilômetros sem muita dificuldade. Mas uma passagem no sul reverteu essa tendência, ultrapassando as galerias conhecidas e ampliando as possibilidades de continuações. O



conduto batizado de Choquito Velho é uma galeria meandrante, com teto baixo e piso coberto por um sedimento preto e ressecado. Mas depois de 200 metros a gruta volta a ter um padrão labiríntico com várias passagens a serem exploradas.

Temos a certeza de que ainda existe muito a ser explorado. Depois da segunda expedição a linha de trena já supera a marca dos 9 km e a projeção horizontal deve ficar em torno dos 8 km (o desenho do mapa final ainda está em andamento). Acreditamos que não seja muito otimismo falar que a gruta deve superar a marca dos 15 km entrando no ranking das 10 maiores do Brasil. Além das questões espeleométricas, o Engrunado certamente deve ser uma porta para revelar novos e importantes aspectos científicos da região. A próxima expedição já está marcada, veremos o que nos espera.

### Referências

- Araújo, A. et al. 2022. Gruta do Engrunado: estudos preliminares de um depósito fossilífero do Quaternário, Chapada Diamantina, Bahia. Revista Espeleologia Digital da SEE Nº III. P46-52.
- Auler, A. & Rubbioli, E. 1996. O Poço Encantado, nos arredores de Itaetê, BA. Uma notável feição espeleológica. O Carste. Vol. 8, Nº 4 – p. 90 a 93.
- Rubbioli, E. 1998. O Poço Azul do Milu. O Carste. Vol. 10, Nº 1 – p. 22 a 25.
- Rubbioli, E; Auler, A.; Brandi, R. & Menin, D. 2018. Cavernas. Atlas do Brasil Subterrâneo. Grupo Bambuí de Pesquisas Espeleológicas.



Foto 6: Conduto Cânion das Jangadas. Foto: Ezio Rubbioli.



Foto 4 (acima): Salão Redenção. Foto: Ezio Rubbioli.

Foto 5 (abaixo): Conduto inferior do Engrunado. Foto: Ezio Rubbioli.



Foto 3: As fendas altas (que chegam a mais de 20 metros) e estreitas são características marcantes do nível inferior. Foto: Flávio Chaimowicz.



## Abismo Berger: do sonho aos – 1.000 m de profundidade

Por Lucas Padoan de Sá Godinho<sup>1 e 3</sup> e Tom Dias Motta Morita<sup>2 e 3</sup>

<sup>1</sup>Instituto de Geociências (IGC-UFMG), <sup>2</sup>Instituto de Geociências (IGC-USP) e <sup>3</sup>Meandros Espeleo Clube e Grupo da Geo (GGEO)  
E-mail: lucaspsgodinho@gmail.com e tomddmorita@gmail.com

O abismo Berger, ou Gouffre Berger (nome original em francês), foi a primeira caverna no mundo a ser mapeada até a impressionante marca de -1.000 m de profundidade. Esse abismo encontra-se na região sul da França, no maciço de Vercors, contexto da borda dos Alpes do Norte, com acesso entre as vilas de Meaudre, Autrand e Lans Du Vercors. A descoberta do abismo remonta ao ano de 1953. Pouco tempo depois, já em 1956, uma expedição internacional liderada pelo espeleólogo francês Fernand Petzl levou a topografia a atingir a marca histórica de -1.000 m de profundidade, fazendo desta caverna a mais profunda do mundo naquela época (Wright e Shone, 2014).

A primeira vez em que ouvimos falar nesta caverna foi no ano de 2020, durante uma transmissão ao vivo na internet realizada pelo EGB (Espeleo Grupo de Brasília), disponível para ser reassistida em: <https://www.youtube.com/watch?v=aWubLqreoHK> (plataforma Youtube, título: “Berger, a última chance”). Era o começo da pandemia do novo coronavírus e todos os espeleólogos e espeleólogas do Brasil estavam confinados em suas casas, unidos somente por essas lives, que frequentemente se encerravam alegremente em botecos virtuais.

Os relatos dos espeleólogos do EGB Bernardo Bianchetti, Rodrigo Severo e José Humberto Matias de Paula Filho, que chegaram aos – 1.000 m do Berger em 2019, eram fascinantes. A caverna era repleta de grandes galerias com blocos abatidos, muitas sequências de lances verticais e corrimãos equipados com corda, cachoeiras e corredeiras, temperatura do ar de aproximadamente 13°C, grandes espeleotemas e lagos de águas geladas (6 a 8°C). Além disso, toda a preparação logística, o treinamento técnico, físico e os cuidados com segurança, necessários para descer o abismo, mostravam que esse era um tipo de desafio

sem comparação à realidade das cavernas brasileiras, cujos desníveis máximos variam entre aproximadamente 250 e 400 m (Rubbioli et al., 2019). Depois de assistir à live, a vontade era de ir até lá!

Coincidentemente, o próximo Congresso Internacional de Espeleologia (ICS), em sua 18ª edição, viria a acontecer em julho de 2022, na cidade de Aix les Bains, região de Savoie, sul da França. Concomitante a este evento, os espeleólogos da Fédération Française de Spéléologie (FFS) estariam organizando um encontro internacional para visitação esportiva ao abismo Berger. Toda a caverna estaria equipada, todas as cordas e ancoragens prontas, haveria um acampamento, uma organização e uma infraestrutura para receber espeleólogos do mundo inteiro neste abismo. Parecia um sonho, a oportunidade perfeita! Foi assim que, devido à nossa ida ao congresso internacional, surgiu a ideia de tentarmos descer o famoso abismo.

Precisaríamos treinar bastante as técnicas verticais em espeleologia e o condicionamento físico para estarmos à altura do desafio. Conversamos com os espeleólogos Bernardo e Rodrigo do EGB, que nos deram conselhos e explicações com base em suas experiências recentes no Berger. Além da questão física e técnica, seria preciso um preparo logístico detalhado, a fim de podermos nos orientar sozinhos na caverna. Haveria também de ser essencial adotar um estilo de exploração leve, com equipamentos minimalistas e mochilas com o menor peso possível.

Entramos então em contato por e-mail com o espeleólogo francês Rémy Limagne, da FFS, responsável por toda a organização do evento Berger 2022. O Rémy foi muito acolhedor conosco e nos concedeu a autorização oficial para participar do evento, após nos apresentarmos e resumirmos a ele nossa experiência em exploração de cavernas.

*Acampamento da SSF na cidade de Meaudre. Foto: Lucas Padoan de Sá Godinho.*



Então, entre os meses de abril a junho de 2022, seguimos fielmente uma rotina de treinamentos em espeleovetical. Como ambos morávamos na cidade de São Paulo, toda semana nos encontrávamos para treinar juntos, ou nas árvores em frente à casa de um de nós (Lucas) ou na torre de treinamento do 4º

Grupamento de Bombeiros do Butantã, com seus 30 m de altura.

Fomos também ao Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira (PETAR), com autorizações concedidas pelo parque, para treinarmos técnicas verticais em espeleologia e aprimorar nossa eficiência e velocidade na exploração de abismos. Nesta ocasião, visitamos os abismos Ponta de Flecha, Paçoca e Ouro Grosso. Nossa equipe era formada unicamente por nossa dupla (Lucas e Tom), a fim de simularmos as condições de exploração que encontraríamos na França, já que estaríamos sozinhos lá também. Durante 4 dias, equipamos e desequipamos todos esses abismos. Nossa felicidade maior foi constatar que conseguimos atravessar toda a caverna Ouro Grosso, desde sua entrada superior (entrada do Caixão) até sua ressurgência, em 1 hora e 21 minutos (equipes espeleológicas grandes e heterogêneas costumam atravessar o mesmo percurso num tempo entre 8 a 11 horas).

Isto nos animava muito, pois as cavernas Ouro Grosso e Berger são muito semelhantes em termos do desenvolvimento de condutos, com ressalvas, obviamente, às devidas proporções. Ambas possuem sucessivos garrafões com lances verticais entre 30 e 40 m de desnível, que são sucedidos por longas travessias em passagens inclinadas ao longo da galeria do rio. Se nossas explorações na Ouro Grosso haviam sido velozes, possivelmente estávamos no caminho certo para descer o Berger.

É possível que nos lembraremos para sempre de termos que rebocar 60 kg de equipamentos, entre mochilas com cordas e ferragens, caverna acima, apenas em dupla, para a desequipagem dos 228 m de desnível da caverna Ouro Grosso. Ao final, estávamos tão cansados, que praticamente dormíamos acordados ao longo da madrugada pela trilha que nos conduzia de volta ao Bairro da Serra, em meio à Mata Atlântica densa e aos lapiás de calcário pontiagudos.

Ainda no Brasil, quando compartilhávamos com colegas espeleólogos nossa ideia de descer o abismo Berger, recebíamos tanto palavras de apoio e animação, como também exclamações de temor e advertência. Fosse quais fossem as opiniões individuais, todas pareciam convergir para um mesmo ponto em comum: a descida a um abismo de -1.000 m de profundidade era considerada como uma verdadeira façanha para os padrões dos espeleólogos brasileiros.

Finalmente, na França, após o congresso, nos separamos do animado grupo de amigos brasileiros para nos dirigir sozinhos ao acampamento do abismo Berger. Optamos pelo transporte público (trem e depois alguns ônibus), o que se mostrou muito econômico, já que gastamos menos de € 25,00 em transporte até a caverna. Porém, devido a um erro de entendimento da localização do acampamento, seguimos a pé por uma longa estrada deserta, no alto das montanhas cercadas

por florestas de pinheiros. A vista era belíssima, com o pôr do Sol dos Alpes dando um tom avermelhado à paisagem, fenômeno conhecido como *Alpenglow*.

Mas estávamos já tão cansados de carregar mochilas pesadas nesse trajeto que tivemos que parar e nos refugiar à noite em uma pequena morada isolada, na beira da estrada. Fomos recebidos por uma família que nos informou da localização do acampamento onde estavam os espeleólogos. Acampamos no pasto daquele sítio e fomos acordados na manhã do dia seguinte por uma legião de vaquinhos franceses, que compunham uma sinfonia de sinos badalantes de todos os formatos e timbres, lambendo a parede de nossas barracas. Refletimos sobre como seria angustiante viver com um sino pendurado eternamente no pescoço e nunca mais poder ouvir o silêncio. Então, de volta à casa, nos ofereceram uma carona de carro até o acampamento correto.

No acampamento da Spéléo Secours Français (SSF), próximo à estrada que liga as cidades de Meaudre e Autrand, havia espeleólogos do mundo todo, mas apenas nós dois como representantes da América Latina. Tudo era bem organizado. Havia tendas grandes com espaço para refeitório com geladeira, banheiro seco e chuveiros. Havia também algumas tomadas para carregar as baterias das lanternas, celulares e notebooks. Fizemos amizade com a equipe da Bulgária, que também iria descer aos -1.000 m no mesmo dia que nós. Tínhamos apenas um dia de descanso sobrando até a nossa descida e estávamos preocupados com o cansaço da longa caminhada do dia anterior. Por isso, decidimos não perambular muito pela cidade e ficamos praticamente o dia todo no acampamento, preparando as mochilas de caverna e verificando todos os nossos equipamentos.

Nas mochilas, levaríamos conosco basicamente os mapas da caverna, sanduíches, água, 1 fogareiro, macarrão instantâneo Cup Noodles, 2 mantas térmicas, velas de emergência, isqueiro, canivete, lanterna e baterias reserva e uma troca de roupa seca reserva. Cada um de nós levaria também um saco de dormir, caso fosse necessário dormir no Acampamento 1 durante a volta, situado a - 500 m de profundidade. Teríamos um celular conosco, dentro do bidon estanque,



Tom assinando o livro de registro das equipes na entrada do Abismo Berger. Foto: Lucas Padoan de Sá Godinho.



para backup dos mapas e para o registro fotográfico. Não levaríamos Neoprene, para reduzir o peso. Para evitar o frio, estaríamos sempre em movimento, o que garante o corpo aquecido e, quando parássemos rapidamente para descansar ou comer dentro da caverna, colocaríamos imediatamente uma blusa de frio para não perder o calor do corpo. O equipamento de vertical estaria sempre vestido, o tempo todo, não ocupando espaço nas mochilas, com exceção de uma corda reserva de 25 m e duas fitas tubulares, para a eventual necessidade de trocar alguma corda em más condições durante o percurso.

No dia seguinte, seguimos de manhã para a entrada do parque (Parc Naturel Régional du Vercors), junto com alguns espeleólogos franceses que nos deram carona. No alto das montanhas, a vista do mirante era maravilhosa. Era possível ver dali até o Mont Blanc, ponto culminante dos Alpes, com seus 4.808 m de altitude. Seguimos até a entrada do abismo por uma trilha fácil e agradável, em meio à floresta de pinheiros e aos afloramentos em lajes de calcário branco, num trajeto de menos de 1 hora.

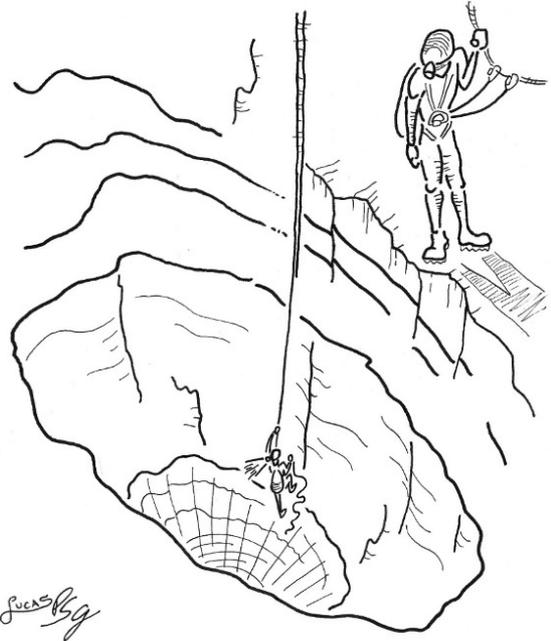
Os búlgaros desciriam primeiro, pois a equipe deles possuía apenas 4 pessoas e eles já possuíam mais experiência em abismos. Nossa equipe seria a segunda a descer, pois éramos apenas 2 e já estávamos prontos, enquanto que os franceses estavam em maior número, cerca de 7 pessoas, e ainda estavam se preparando. Cada equipe esperaria cerca de 20 minutos após a entrada da anterior para a sua descida.

Chegara então a nossa vez. Durante a espera na entrada do abismo, combinamos que iríamos fazer ali o mesmo que havíamos treinado para fazer durante aqueles últimos 4 meses. Não iríamos nos apressar para além do ritmo de progressão ao qual estávamos habituados e, caso houvesse alguma situação na qual não nos sentíssemos confortáveis ou seguros para continuar, iríamos priorizar nossa segurança e dar meia volta. E andaríamos sempre juntos, os dois, esperando um ao outro após cada lance de corda. Esse combinado nos ajudou a manter a cabeça fria e dominar uma certa ansiedade ou medo, por estarmos ali ousando descer sozinho um abismo muito maior do que qualquer outro que tínhamos experimentado até então. Conhecendo e respeitando nossos limites, tínhamos sempre um norte seguro para o qual nossas mentes poderiam retornar para tomar as melhores decisões.

Isso nos leva a pensar que, ao atravessarmos uma caverna, não é apenas o ambiente hostil que impõe um desafio à pessoa, mas a própria pessoa impõe desafios a si mesma, através dos seus medos.

Iniciamos então a descida às 09h55min da manhã do dia 03 de agosto de 2022. Nossas mochilas pesavam cada uma cerca de 10 kg. O primeiro lance vertical era curto, com duas descidas de 10 a 15 m e pequenos corrimãos horizontais equipados com corda. Até aí, ainda havia alguma luz ou penumbra oriunda da entrada do abismo. Logo, adentramos a escuridão total, iluminada somente por nossas lanternas de cabeça, e chegamos à primeira descida maior. Era um poço, não muito largo, de cerca de 40 m de profundidade. As paredes, sempre próximas, nos davam uma sensação de segurança, pois ofereciam apoios pra os pés e mãos.

Seguimos assim por sucessivos lances verticais em poços, sempre entre seus 25 e 40 m de desnível, intercalados por longas travessias horizontais em condutos meandantes e apertados. A cada descida com corda ou obstáculo importante, conferíamos o mapa, para nos certificar de que estávamos no caminho correto, rumo ao fundo do abismo. Após os primeiros lances verticais, já estávamos mais acostumados à caverna, que parecia agora um grande parque de diversões para espeleólogos, cheio de fracionamentos e corrimãos.



Descida aos primeiros grandes poços verticais do Berger.  
Ilustração: Lucas Padoan de Sá Godinho.

Ao longo do percurso, pudemos notar o quão bem feita estava a equipagem do abismo com cordas, montada pela organização francesa. Praticamente todas as ancoragens foram feitas com cordelete de dinnema, que abraçavam diretamente os furos de broca na rocha, trançados num nó tipo macramê à corda de progressão. Por isso, dificilmente se viam mosquetões e ancoragens do tipo tradicional, como spits e chapeletas. Essa técnica, extremamente leve, sem uso de ferragens e duradoura, já que os furos de broca não oxidam, era realmente algo inovador em comparação ao que estávamos acostumados a ver no Brasil.

Por volta das 11h30min estávamos a – 300 m de profundidade e havíamos chegado à Grande Galerie (Grande Galeria), o amplo conduto por onde corre o rio subterrâneo principal. A partir dali o caminho se tornava uma caminhada em longas rampas inclinadas, ao longo dos terraços sedimentares do rio ou grandes salões de abatimento, com eventuais cachoeiras de 10 a 20 m de desnível. Nossa maior preocupação era atingir o Camp 1 (Acampamento 1), situado a – 500 m, até às 12h55min, pois, caso contrário, teríamos levado mais de 3 horas para descer a parte mais fácil do abismo. Segundo a experiência dos espeleólogos franceses, não é



recomendada a descida até o fundo do abismo caso as equipes não consigam cumprir este tempo máximo de 3 horas até o Camp 1. Então, mal pudemos comemorar o término da primeira etapa importante da travessia e já seguimos adiante em uma caminhada acelerada.

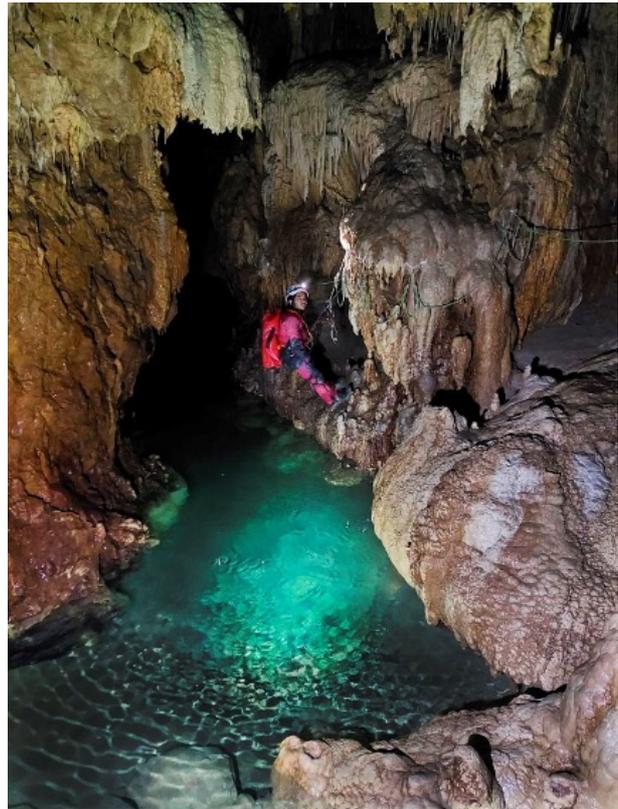
Pouco tempo depois, passamos a equipe dos búlgaros, que haviam entrado na caverna antes de nós! Com apenas 2 pessoas, nossa equipe mostrou-se mais rápida, já que em 4 pessoas eles demoravam o dobro de tempo que nós nas descidas em corda. Logo chegamos ao Camp 1 e à Salle des Treize (Salão dos Treze), um belo salão ornado com piscinas de travertino e grandes estalagmites de até 10 m de altura. Infelizmente, todas as piscinas de travertino se encontravam completamente secas, devido ao calor e estiagem extremos que afetaram boa parte da Europa em 2022. Por outro lado, a escassez hídrica proporcionava para nós uma importante vantagem durante a travessia do abismo, já que o nível do rio estava mais baixo, amenizando as correntezas e reduzindo o risco de enchentes. O relógio marcava 12h11min. Levamos, portanto, 2h16min desde a entrada até os -500 m de profundidade, tempo inferior ao previsto! Ganhávamos assim o “direito” de prosseguir viagem até o fundo do abismo!

Almoçamos rapidamente na companhia dos amigos búlgaros e compartilhamos das comidas uns dos outros. Chegamos até a experimentar um pouco de rum da Bulgária, o qual não me recordo o nome, mas é bem mais alcoólico do que a nossa cachaça. Corações e mentes aquecidas, era hora de seguir viagem.

Logo em seguida, o enorme salão se estreitava em paredes cobertas por espeleotemas, havendo ali pendurado um pequeno cartaz em aviso: “-640 m, atenção! Após este ponto, você entra na parte mais exigente da caverna... você tem certeza?”. Entreolhamo-nos, fazendo graça do tom inquisitivo daquela advertência, não por acharmos que aquela preocupação fosse negligenciável, mas porque o exagero cômico tornava a atmosfera mais leve e agradável. Felizmente, nós tínhamos certeza e estávamos mais confiantes após constatar que nosso rendimento ao longo da travessia estava dentro do tempo adequado e previsto até ali.

A partir daquele ponto, as galerias pareciam no geral menos volumosas (apesar de ainda grandes) e mais ornamentadas com espeleotemas do tipo canudos, estalactites e escorrimentos. A água límpida e esverdeada do rio subterrâneo fazia-se também mais presente. Apesar do belo cenário, havia o tempo todo o risco de se molhar nas águas geladas. Mas, felizmente, a caverna havia sido equipada num sistema antienchente: rapéis desviados de cachoeiras, longos corrimãos acima do rio, tirolesas sobre lagos e até um longo cano de ferro instalado pelo velho Petzl que servia de apoio para uma travessia... era um sem fim de obstáculos para se evitar o contato com a água.

No final das contas, fomos a única equipe que não se molhou, pois optamos por explorar uma rota alternativa para contornar uma pequena piscina gelada que não havia sido equipada pelos franceses. Encontramos um espaço no topo de uma pequena escalada em escorrimentos e couve-flor e, assim, usamos nossa corda de 25 m reserva e fitas para descer



*Tom, fazendo a travessia em corrimão acima do rio na galeria Salle des Coufinades (Sala dos “Coufinades”), no início do trecho mais difícil da caverna. O conduto é ornado por escorrimentos de calcita e outros espeleotemas, como cortinas, canudos, estalactites e estalagmites. Foto: Lucas Padoan de Sá Godinho.*

do outro lado do lago.

No grande salão desmoronado de Le Grand Canyon (O Grande Canyon), a cerca de -740 m de profundidade, reencontramos a equipe dos búlgaros. Eles já estavam iniciando seu retorno à superfície e nos aconselharam a deixar nossas mochilas neste salão, pois o fundo do abismo estava muito próximo e poderíamos então seguir mais leves até o final. Achamos um pouco estranha aquela informação, pois ambos sabíamos que ainda faltavam muitos lances de corda até o fundo. Suspeitamos que talvez a equipe deles havia se confundido próximo a um pseudosiifão, onde muitos espeleólogos julgam ser o fundo do abismo, pois não enxergam que a caverna continua após um rastejamento lateral. Tentamos alertá-los, mas foi em vão, e a equipe búlgara seguiu seu retorno caverna acima.

Após descer algumas cachoeiras, já chegávamos a -900 m. E lá estava, o pseudosiifão e o rastejamento de La Baignoire (A Banheira). Passando este estreitamento, descíamos mais algumas cachoeiras e fracionamentos. Seríamos possivelmente a única equipe a chegar ao fundo do abismo naquele dia, pois os búlgaros haviam dado meia-volta e os franceses tinham um objetivo de parar próximo a -700 m. E logo estava à nossa frente a última cachoeira da nossa expedição, a Puits de L'oraugan (Poço do Furacão). Uma antiga chapeleta de aço enferrujada próxima ao poço com a inscrição



“CPC”, citada como referência por Wright e Shone (2014), não deixava dúvida de que era aquela a nossa última descida. Era uma cachoeira ruidosa e potente. O rapel, desviado da queda d’água por um corrimão, era um único lance livre longo, em um amplo garrafão com 44 m de altura. Não era somente o último lance vertical importante até o fundo do abismo, mas também o mais imponente. E assim, na base desta cachoeira, havíamos atingido a marca de -1.000 m de profundidade do Abismo Berger.

Eram agora 17h40min, totalizando um trajeto de 7h57min desde a entrada até o fundo da gruta. Comemoramos brevemente a chegada em um estreito banco de sedimentos na base da cachoeira, com uma ventania e respingos d’água pra todo lado. Mal dava para se ouvir, então seguimos caminhando e descemos um pouco mais, até chegar ao Le Camp des Étrangers (O Camping dos Estrangeiros). Achamos o nome do lugar muito apropriado à ocasião e ali paramos para realmente degustar do momento da chegada e relaxar. Esquentamos um almoço quente e montamos um sanduíche com queijo gorgonzola do Vercors, uma iguaria. O cansaço físico não era grande, e achávamos inclusive que a chegada até aquele ponto havia sido muito mais tranquila do que esperávamos inicialmente. Após o registro fotográfico, próximo ao afluente -1.000 m (que, apesar do nome, se situa na verdade próximo de - 1.073 m de profundidade), iniciamos nossa longa viagem de retorno à superfície.

Começamos a subida de volta para a superfície às 19h25min do mesmo dia. Quanto mais o tempo passava, mais o cansaço aumentava. A subida a pé e por lances de corda verticais eram muito mais demoradas do que haviam sido durante a descida. Fora da caverna, a noite avançava. Na escuridão perpétua da caverna, não percebíamos que já avançávamos madrugada adentro. O sono e o cansaço físico nos impeliam a parar e montar um acampamento

improvisado. Mas queríamos chegar até o Camp 1, para dormir e ter um descanso melhor nas barracas, usando nossos sacos de dormir, que lá estavam esperando por nós. Durante longas horas, atravessamos tirolesas, corrimãos e fracionamentos, ansioso pela chegada ao acampamento. Nossos passos eram pesados, conversávamos pouco e manter a atenção na caminhada e na corda demandava cada vez mais energia. Tentávamos animar um ao outro, para continuar viagem, apesar de sabermos ambos do longo caminho que ainda faltava ser percorrido, situação que nos é recorrente em atividades de campo juntos.

Chegamos finalmente de volta ao Camp 1 às 02h00min do dia seguinte, 04 de agosto. Fizemos uma breve refeição, compartilhada com nossos amigos búlgaros, que estavam ainda descansando. Colocamos nossas roupas secas, guardadas ali no acampamento como reserva, acendemos uma vela de emergência caseira dentro da barraca (montada dentro de uma lata de manteiga “Aviação”, para proteção e estabilidade) e dormimos por cerca de 4 horas. Ao acordar, vestimos nossos equipamentos úmidos, frios e sujos de lama, e seguimos com a volta, às 08h50min, um pouco antes da equipe búlgara.

Tudo transcorreu normalmente na volta. Haviam cordas duplas na maioria dos poços, de modo que as equipes a descer naquele dia entravam na caverna e passavam por nós em uma corda, enquanto nós subíamos pela outra. Nas últimas subidas de corda, os búlgaros já nos alcançavam. Eles eram muito mais rápidos do que nós na subida, mesmo estando com o dobro de pessoas em sua equipe. O mais jovem entre eles carregava uma mochila adicional de 20 kg de lixo retirado de dentro da caverna, deixado por equipes de visitas antigas. Era impressionante a velocidade com a qual avançavam na subida, ainda mais com o peso extra (no dia seguinte, no acampamento da FFS, Rémy iria anunciar que a equipe deles teria sido recordista



Os autores (Tom à esquerda e Lucas à direita) no Acampamento dos Estrangeiros, a -1.000 m de profundidade. Foto: Tom Dias Motta Morita.



histórica na remoção de lixo de dentro do abismo!).

Sáímos todos juntos, às 14h00min do dia 04 de agosto, totalizando um tempo de 28h05min no interior do abismo, desde nossa entrada até a saída. A trilha de volta ao estacionamento do parque, que antes havia sido um passeio tranquilo, transformava-se agora numa subida constante, penosa e quente, já que sáímos dos 13°C da caverna para o pleno verão europeu. Fomos todos de carro até o centro de Meandre para comprarmos um sorvete e comemorar nossa expedição. Agora, equipados com bermuda e chinelinho de dedo, vencemos um lance vertical de 1,5 m de altura da escadinha de acesso do supermercado Casino, talvez se equiparando em nível de dificuldade às tirolesas, fracionamentos e corrimãos que deixáramos para trás.

Por fim, compreendemos que essa “façanha espeleológica”, conforme percebida pelo imaginário de colegas brasileiros, realmente foi um processo de superação e uma marca para nós, mas, ao mesmo tempo, foi uma conquista bem possível de ser atingida, com bom humor, calma, atenção, planejamento, força de vontade e respeito a nós e à caverna.

### Agradecimentos

Agradecemos aos espeleólogos do EGB Bernardo Bianchetti, Rodrigo Severo e José Humberto Matias de Paula Filho pela inspiração e aconselhamento. Aos espeleólogos Leda Zogbi e Kevin Downey pelo incentivo à ida no 18º Congresso Internacional de Espeleologia. Ao Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira (PETAR), no nome dos gestores Juliana Conrado e Rodrigo Aguiar, pelas autorizações de acesso aos abismos, e ao 4º Grupamento de Bombeiros do Butantã, pela autorização de acesso à torre de treinamento. A todos e todas que nos apoiaram e ajudaram a mantermos a chama acesa, desde os primeiros dias de espeleologia.

### Referências

Rubbioli, E., Auler, A., Menin, D., Brandi, R. 2019. Cavernas: Atlas do Brasil Subterrâneo. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio, 340 p.  
Wright, M., Shone, R. 2014. Gouffre Berger: L'esprit d'équipe. Vertebrate Publishing, Sheffield, 254 p.

saiu  
na **mídia**

## Nunes suspende julgamento sobre derrubada de decreto para exploração de cavernas

Lewandowski suspendeu em janeiro de 2022 norma de Bolsonaro que liberava a destruição das cavernas

*Por CNN Brasil,*

O ministro Nunes Marques, do Supremo Tribunal Federal (STF), pediu vista (mais tempo para análise) e interrompeu o julgamento sobre a derrubada de um decreto do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) que liberava construções em regiões com cavernas.

Os magistrados discutiam se confirmavam ou não uma decisão liminar (provisória) do ministro Ricardo Lewandowski (aposentado) que suspendeu a norma em janeiro de 2022.

A Corte analisava o caso no plenário virtual, formato em que não há debate entre os ministros e os votos são depositados em um sistema eletrônico. O placar estava 3 a 0 para confirmar a liminar.

Votaram os ministros Lewandowski, Cármen Lúcia e Dias Toffoli.

Pelo regimento, Nunes tem até 90 dias para devolver o processo. Depois, a presidência do STF precisa pautar a ação novamente para julgamento. A liminar segue em vigor neste meio tempo.



Salão dos Blocos Abatidos. Gruta da Morena, município de Cordisburgo (MG). Foto: Gabriel Lourenco, 2019.



### Liminar

Em sua decisão, em janeiro de 2022, Lewandowski afirmou que há “risco de danos irreversíveis às cavidades naturais subterrâneas e suas áreas de influência” que justificam a suspensão de partes do decreto até a análise do caso pelo plenário do STF.

A ação foi apresentada à Corte pela Rede Sustentabilidade. No documento, o partido argumentou que o decreto de Bolsonaro “representa um grave retrocesso ambiental e um acinte à necessária proteção ao patrimônio histórico, cultural, artístico, turístico e paisagístico”.

No despacho em que aceitou a medida cautelar proposta pelo partido, Lewandowski afirmou que “a exploração dessas áreas [cavernas e grutas], ademais, tem o condão de ocasionar o desaparecimento de formações geológicas, marcadas por registros únicos de variações ambientais e constituídas ao longo de dezenas de milhares de anos, incluindo restos de animais extintos ou vestígios de ocupações pré-históricas”. O ministro ainda disse que há o risco de “impactar negativamente o estudo da evolução da espécie humana”.

Lewandowski declarou também que o decreto de Bolsonaro tinha potencial de influenciar na gestão de recursos hídricos.

“O comprometimento dos recursos hídricos subterrâneos é, igualmente, um fator relevante

relacionado ao fenômeno da seca, sobretudo nas regiões em que essas áreas são responsáveis pelo armazenamento de água, sendo úteis na recarga de aquíferos, rios subterrâneos e lençóis freáticos, que garantem o abastecimento de populações”, afirmou.

O decreto de Bolsonaro foi publicado no Diário Oficial da União (DOU) no dia 12 de janeiro do ano passado, autorizando a realização de intervenções e destruição das cavernas.

As cavidades têm um “grau de relevância”, que pode ser classificado como máximo, alto, médio ou baixo, dependendo de seus atributos “ecológicos, biológicos, geológicos, hidrológicos, paleontológicos, cênicos, histórico-culturais e socioeconômicos, avaliados sob enfoque regional e local”.

O texto estabelecia que as cavidades com grau de relevância máximo “poderão ser objeto de impactos negativos irreversíveis quando autorizado pelo órgão ambiental licenciador competente, no âmbito do licenciamento ambiental da atividade ou do empreendimento”.

Para isso, porém, a empresa responsável pela intervenção deve demonstrar “que os impactos decorrem de atividade ou de empreendimento de utilidade pública”.

Para ler a matéria na íntegra click em **CNNBrasil**

### espaço do leitor

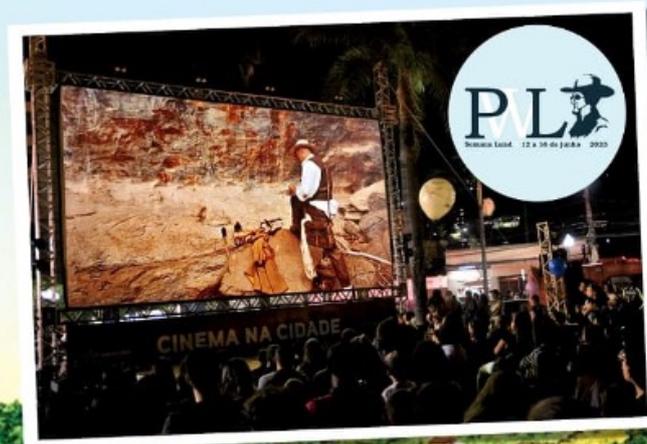


Revoga o Decreto da destruição - 10935  
[@governodobrasil!!!](https://www.governodobrasil.com.br/)



## Cinema na praça!

Filme: **"O homem de Lagoa Santa"**  
Direção e roteiro de Renato Menezes



A principal praça da cidade se transformará em um cinema a céu aberto com direito a pipoca!  
A exibição do filme **"O homem de Lagoa Santa"**, abrirá a programação comemorativa da Semana Lund!

**12 de junho, às 19h, na Praça Dr.Lund**



Secretaria de Bem Estar Social



PREFEITURA  
**LAGOA SANTA**  
CONSTRUINDO UMA CIDADE CADA DIA MELHOR





## Agenda



### **37º Congresso Brasileiro de Espeleologia**

Curitiba, 26 a 29 de julho de 2023.

Click na logomarca para acessar o site.



### **Curso de Espeleorresgate 2023**

São Desidério (BA), 02 a 10 de setembro.



### **SPELEO-BRAZIL 2025**

19º Congresso Internacional de Espeleologia (CIE)  
Belo Horizonte, em 2025.



**Comissão Editorial:**

Roberto Cassimiro (Editor)  
Regianne Kelly (Co-Editora)  
Elizandra Goldoni Gornig  
Lucas Rabelo

**Colaboradores:**

Edvard Dias Magalhães (Saiu na mídia)  
Heros Lobo (Coluna Espeleoturismo)

**Contato:**

sbenoticias@cavernas.org.br

**Capa:** Descida aos primeiros grandes poços  
verticais do Berger.

Ilustração: Lucas Padoan de Sá Godinho (2023).

**MISSÃO**

A SBE Notícias é o Boletim Eletrônico da Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE) que possui dentre os objetivos transmitir as notícias da Espeleologia aos interessados no assunto, bem como servir de acervo do conteúdo produzido e atividades realizadas pelos Grupos atuantes na Espeleologia e também pelos espeleólogos independentes. Visamos também manter os sócios da SBE informados do andamento dos trabalhos desenvolvidos pela atual Diretoria.

Para enviar contribuições, críticas, elogios e sugestões utilize o e-mail de contato da comissão editorial. Contamos com vocês para construir um SBE – Notícias mais completo e interessante.

**Sociedade Brasileira de Espeleologia - SBE****Endereço da sede SBE:**

Avenida Dr. Heitor Penteado, sem número  
Portão 2 (frente 1655) Parque Taquaral,  
Campinas/SP

**Endereço de correspondências:**

Caixa Postal 7031, Campinas/SP - CEP  
13076-970

Todas as edições estão disponíveis em  
[www.cavernas.org.br/sbenoticias.asp](http://www.cavernas.org.br/sbenoticias.asp)

A reprodução é permitida, desde que  
citada a fonte.

**Quer se cadastrar para receber as  
próximas edições por e-mail?**

Envie a solicitação para o e-mail:  
[sbe@cavernas.org.br](mailto:sbe@cavernas.org.br)

**Contribua com o informativo**

O boletim tem sido elaborado de forma colaborativa e está aberto a contribuições de toda a comunidade espeleológica. É divulgado na primeira semana de cada mês, entretanto, caso tenha interesse em contribuir com conteúdo, os textos e imagens devem ser encaminhados ao corpo editorial pelo email de contato até o dia 20, para que possam ser incluídos na próxima edição.

Todos estão convidados e aptos a participar das edições da SBE – Notícias. Você pode contribuir com relatos das ações de seu grupo, divulgação de atividades e conteúdo pertinente. Contudo, tome seu texto atraente ao leitor, seja sintético, foque o mais importante da história e evite citar listas de nomes. Inicie com um parágrafo explicativo, sempre que possível respondendo perguntas simples, como: "O quê" e/ou "Quem?", "Quando?", "Onde?", "Como?", e "Por quê?". Os textos não devem ultrapassar duas páginas sendo formatados com as letras em tamanho 12, espaçamento simples e margem normal. Recomenda-se o envio de ao menos quatro figuras alusivas ao conteúdo, a fim de tornar a contribuição mais atrativa ao leitor. Não esqueça de referenciá-las sempre, da maneira mais completa possível.

Temos também a sessão de divulgação de trabalhos científicos, destinada a dar visibilidade às publicações de espeleólogos brasileiros que saíram no mês ao qual a edição do informativo é referente. Para divulgar seu trabalho científico, basta nos enviar um pequeno resumo de até sete linhas seguindo a mesma formatação sugerida para os demais textos de contribuição e uma figura ilustrativa.

Você também pode contribuir na seção "Foto do Leitor", basta enviar suas fotos com nome do fotógrafo, caverna, data, município onde a imagem foi captada, bem como na seção "Arte do Leitor", basta enviar um poema, uma gravura, um desenho com o tema Espeleologia ou temas afins.

Apoio

A SBE é filiada



PREFEITURA MUNICIPAL  
DE CAMPINAS



RMA Rede de ONGs da  
Mata Atlântica